

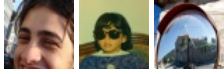
Segunda, 09 Jan 2012 • 16h14

Pesquisar

515 utilizadores online

P3 no Facebook
Gosto Gostas disto.

14,325 pessoas gostam de P3



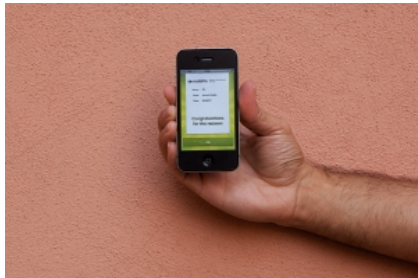
Plugin social do Facebook

P3

Cultura
Actualidade
Vícios
High-tech
Gula
Em trânsito
Espelho
Ecrã
Pquê?

Tags Estudo Filme Masturbação Sexo Emigração Suíça Crónica Família

Orienta-te Entra Redes Sociais



App, desenvolvida a partir de tese de doutoramento, é gratuita para iPhone e Android Adriano Miranda

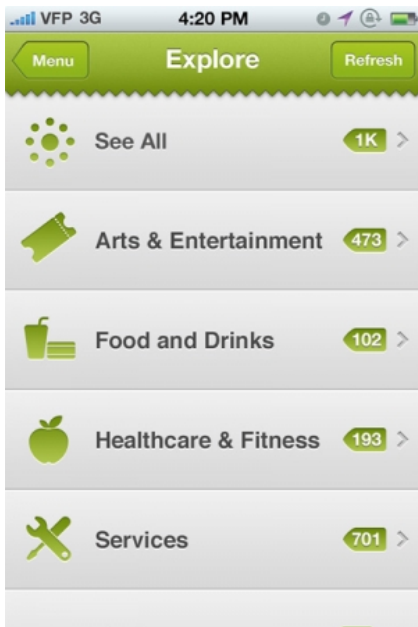


Imagem da app no iPhone DR

Vê como funciona a aplicação



App

Um mundo de descontos na palma da mão

Mobitto é uma app para quem quer fazer o que gosta de forma mais barata. Para já está disponível no mundo universitário, em Lisboa e em Aveiro, mas quer alargar as ofertas a todos

Texto de Mariana Correia Pinto • 07/11/2011 - 21:50

Distribuir

Imprimir // A A

8549 // Leituras

4 // Eu acho que

Texto

Gosto 153

Tweet 13

0

Tags

Vícios Tecnologia
iPhone App Android

Vê também

// O futuro das compras online está nos 'smartphones'

// Jovens consumidores ditam tendências do comércio electrónico

// No comércio electrónico, há lojas para todos os bolsos (e gostos)

Um dia as pessoas vão querer pagar para receber publicidade. A convicção de José Simões anda de mãos dadas com a tese de doutoramento que defendeu em Outubro, em Berlim, e que originou uma aplicação para telemóvel, a Mobitto.

Há um lado por desvendar na forma como as pessoas querem receber e como os comerciantes querem vender publicidade. "Quase ninguém gosta de receber publicidade", admite José Simões, mas isso pode mudar: "Um dia, [a publicidade] vai ser tão direccionada e vai tão ao encontro às expectativas das pessoas que passará a ser desejada".

É também isso que a **Mobitto** pretende. Para já, é uma "aplicação de 'life and style'" – para que as pessoas façam o que gostam de forma mais barata. Para já, é dirigida a estudantes universitários, do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE) e da Universidade de Aveiro, com quem a Mobitto já fechou contrato. Mas um dia vai ser mais.

Gratuito e rápido

Quem o garante é o criador da ideia, desenvolvida pelo co-autor, Diogo Teles. O que a Mobitto quer é abrir portas para um mundo mais barato. Por agora dentro da vida universitária – festas, "happy hours", "merchandising" -, depois para todos: operadores de telecomunicações e empresas de entretenimento são potenciais clientes.

O processo é simples: descarregar a app (gratuita e disponível para iPhone e Android), fazer "check-in" e verificar que descontos estão disponíveis perto do local onde se encontra. Depois, é feita a reserva via telefone e, ao chegar ao lugar do desconto, é só deixar o telemóvel fazer a leitura e aproveitar o desconto.

Objectivo: Europa

A médio prazo, o objectivo é direccionar cada vez mais as ofertas: "Queremos que as pessoas recebam apenas aquilo que querem", explica José Simões. E mais: querem que os anunciantes possam ser mais autónomos a utilizar o serviço.

O mercado em que a Mobitto se insere é uma espécie de comércio electrónico no telemóvel, mas mais dirigido. Isto porque, diz José Simões, "a forma como a oferta é dirigida actualmente não é, na nossa opinião, a ideal".

Até ao final do ano, querem ter 30 mil utilizadores. E garantem que "Portugal é um projecto-piloto" e que a Europa também será deles um dia. Já há negociações com universidades do Reino Unido, onde, por ano, entram 700 mil estudantes.



+ Vistas - Vistas Tags

// Só os loucos é que se masturbam? O
// Prémio Mèret Oppenheim com traço pc
// Mandar à merda o pai e ficar em casa
// Souto de Moura será tema de filme de
// Casa MIMA ou um carro de 40 mil eurc
// A "austeridade" aniquilou a "esperança"

Audio

Presto, dos Mind da Gap, tem três...

0:00 | PE

Presto revela que é muito difícil saber quanto vai ganhar ao longo de um ano de trabalho

[Última Hora Publico.pt](#)

Cinema "Tabu", de Miguel Gomes, na competição do Festival de Berlim

Saúde ERS suspende actividade de bloco cirúrgico em seis estabelecimentos

Local Um casal e uma criança encontrados mortos em anexo de habitação

Empresas Bwin pondera apresenta queixa contra o Estado português

